

Jaime Francisco de Moura

A Igreja Católica localiza as origens da Eucaristia nas ações e palavras do próprio Jesus Cristo, tal como foram registradas nos três Evangelhos sinóticos, no Evangelho de João e nos escritos de São Paulo, no Novo Testamento. O Uso do pão e vinho como oferenda começa ainda sob a Antiga Aliança e é descrita no Livro do Gênesis: *"E Melquizedeque, rei de Salem, trouxe pão e vinho; ele era sacerdote do Deus Altíssimo"*;

Gênesis 14,18

Ao iniciarem o êxodo do Egito, os judeus comeram pão sem fermento (Êxodo 12,15), o que foi necessário por causa da pressa deles em fugir; e eles continuam até hoje a honrar essa memória com pão sem fermento, quando eles celebram a Páscoa. O último *"cálice de bênção"* ao término da refeição de Páscoa era um cálice de vinho que celebrava o fato de Deus haver abençoado Seu povo escolhido, o qual abençoaria novamente em algum dia em Jerusalém. Eles comeram maná - pão enviado do Céu - enquanto vagavam no deserto à procura da Terra Prometida, à qual finalmente chegaram, Deus lhes havia prometido. Depois que eles perderam sua terra, por causa de seu fracasso continuado no sentido de obedecer aos Mandamentos de Deus, foram-lhes enviados profetas, que predisseram que um Messias seria enviado por Deus, um salvador que os devolveria ao seu lugar original de honra perante Deus. Ele chegou há aproximadamente 2.000 anos atrás.

A vida de Jesus começou em *Beth-Lechem ...a Casa do*

Pão (Mateus 2,1). Seu primeiro milagre público ocorreu numa festa de casamento em Canã (João 2,2-5), onde Ele transformou água em vinho, em resposta a um pedido de sua Mãe. Com o milagre da multiplicação dos pães (Mateus 14:14-20), ao Jesus abençoar os pães e distribuí-los, Ele prefigurou a superabundância de pão sem igual que viria a ser Sua Eucaristia. Depois de ensinar e curar os doentes e operar outras maravilhas nas colinas da Galiléia, Jesus tinha desenvolvido um grande número de partidários, com muitos discípulos. Foi na sinagoga de Cafarnaum, por época do banquete de Páscoa, que Jesus começou a descortinar a natureza de Sua Eucaristia aos que O seguiam: *"Esforçai-vos, não pelo alimento que se estraga, e sim pelo alimento que permanece até à vida eterna. É este o alimento que o Filho do homem vos dará, porque Deus Pai o marcou com seu selo"*; (João 6,27)

Quando os seguidores dele perguntaram sobre a natureza deste alimento eterno, Jesus respondeu: *"Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim já não terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede."* (João 6,35)

Quando eles ouviram esta afirmação, alguns de seus seguidores começaram a murmurar entre si, pois sabiam que Ele era apenas um carpinteiro, o filho de José. Como poderia este homem ser o pão da vida? Mas Jesus insistiu, explicando-se a eles: *"Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão viverá para sempre. E o pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo"*; (João 6,51)

Este comentário trouxe real consternação a vários dos que o tinham seguido. Ele estava afirmando que eles deveriam comer sua carne, um ato inconcebível. Se as palavras dele estavam sendo mal interpretadas, se eles estivessem enganados de qualquer forma, então Jesus teria corrigido seu engano... mas Ele não o fez. Ao invés, Ele ainda enfatizou novamente o significado já apreendido, ao afirmar: *“Em verdade, em verdade eu vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Porque minha carne é verdadeiramente comida e meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele.”* (João 6,53-56)

Muitos dos que o ouviram afirmar isso não puderam aceitá-lo, ainda que Ele o explicasse e esclarecesse suas declarações três vezes, tentando corrigir sua falta de compreensão e repugnância no sentido de aceitar Suas palavras. Ele tentou novamente uma quarta aproximação, para lhes ajudar a compreender o que Ele queria dizer:

“O espírito é que dá a vida. A carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida.” (João 6,63)

Depois disto, muitos dos que tinham estado seguindo escolheram afastar-se. Ele tentou quatro vezes ensiná-los e ao fim só alguns aceitaram. Por que eles não compreenderam Jesus, como muitos ainda não o compreendem depois de 2.000 anos? Provavelmente

porque eles não entenderam que aquele Jesus era a conclusão da Páscoa começada no Egito mais de mil anos antes. Ele era a Nova Aliança, o Prometido - o Messias - mas Ele não se ajustava ao conceito contemporâneo de como o Messias deveria ser. A Páscoa do Egito foi comemorada com uma refeição - pão sem fermento, cordeiro e vinho compartilhados - e Jesus tinha vindo dar-Se-lhes como o último Pão e Cordeiro, uma comida a ser consumida por todos os que desejassem escapar ao anjo da Morte.

Durante o ritual do banquete de Páscoa, quatro diferentes taças de bênçãos eram consumidas junto com o pão sem fermento e o cordeiro. O cordeiro era escolhido e depois morto sem que se quebrassem quaisquer de seus ossos; e então era cozido e comido para renovar o laço de comunhão entre Deus e seu povo escolhido. O sangue do cordeiro, aspergido na soleira de cada casa, era colocado lá como um sinal ao anjo da Morte para ignorar a casa marcada e assim proteger os primogênitos da casa. Jesus veio consumir a Páscoa, de forma que todos poderiam passar da morte à vida eterna. E, da mesma maneira que os judeus da época de Moisés tiveram que comer o pão não-levedado e o cordeiro sacrificial para renovar sua comunhão com Deus, assim todos os seguidores de Cristo estavam sendo convidados a comer o corpo e beber o sangue do novo cordeiro de Deus (Jesus) para renovar sua comunhão com Ele e serem marcados com o sinal de vida eterna.

Jesus instituiu sua Eucaristia na Páscoa, para marcar sua passagem da morte para a Ressurreição e a vida eterna. Foi nestes palavras que Jesus instituiu Sua Eucaristia: Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e pronunciou a bênção. Depois, partiu o pão e o deu aos discípulos, dizendo: *“Tomai e comei, isto é o meu corpo”*. Em seguida,

tomando um cálice, depois de dar graças, deu-lhes, dizendo: "Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, derramado por muitos, para o perdão dos pecados"; (Mateus 26,26-28)

Jesus afirmou claramente que Ele estava dando para seus seguidores Seu corpo e sangue. Não foi uma metáfora, como muitos dos seus seguidores de Cafarnaum teriam gostado acreditar - era realmente Ele. Mas teriam seus discípulos verdadeiramente acreditado que ali estavam o corpo e sangue de Jesus? São Paulo testemunha as convicções dos primeiros discípulos de Jesus: *"Assim, pois, quem come o pão ou bebe o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo e então coma do pão e beba do cálice; pois aquele que, sem discernir o corpo [do Senhor], come e bebe, sua própria condenação."; (1 Coríntios 11,27-29)*

São Paulo não era o único dentre os primeiros seguidores de Jesus a descrever esta convicção e prática. Dúzias escreveram sobre isto nos primeiros cem anos de existência da Igreja. Esta convicção na Real Presença de Jesus na Eucaristia permanece até hoje na Adoração católica e na teologia. A compreensão católica da Real Presença de Jesus na Eucaristia é diferente das outras denominações Cristãs, que tendem a encarar a Comunhão Eucarística como um memorial simbólico, ao invés de uma realidade, real transubstanciação.

Talvez o melhor modo da mente moderna aproximar-se ao mistério da Eucaristia seja a analogia. Eis uma analogia que poderia ajudar-nos

a abrimo-nos até a graça insondável que Jesus dá a cada um de nós na Eucaristia:

Suponhamos que você tenha uma hóstia de pão e a exponha a uma fonte de radiação não-visível, subatômica, durante um minuto. O pão não pareceria igual ao que era antes da exposição? Saiba que nada detectável por seus sentidos aconteceu quando o pão foi exposto à radiação ...Entretanto, sabemos e reconhecemos que agora o pão não está igual ao que era antes. Ele modificou-se ao nível atômico e há alguns átomos radioativos participando parte de sua substância agora. Porém, a mudança que aconteceu só pode ser percebida com instrumentação especial, capaz de estender o alcance de nossas percepções sensíveis. Se você vivesse há duzentos anos atrás, por exemplo, você não poderia averiguar qualquer mudança no pão e provavelmente duvidaria da sanidade de quem afirmasse que o pão mudara!! Mesmo assim, ele REALMENTE foi mudado. Se você comesse desse pão, poderia até mesmo sentir náuseas em vista da radiação!

Na Eucaristia que Jesus nos deu, opera-se uma mudança muito mais profunda: o pão e o vinho REALMENTE são mudados no corpo e sangue de Jesus. Podemos perceber isso apenas com nossa percepção sensível? Não. Nós precisamos de algo além de nossas sensações para determinar que realmente existe diante de nós. Esse extensor de nossas sensações é a Fé, uma fé e confiança em Jesus que acredita no que Ele diz, até mesmo que pão e vinho comuns possam ser mudados no corpo e sangue de Jesus ...o que Ele afirma em suas próprias palavras, registradas nos Evangelhos, claramente em quatro diferentes ocasiões!

O Fundamento Bíblico da Eucaristia

Escrito por Administrator
